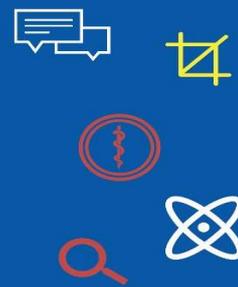




**PUC**  
CAMPINAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

## 2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO



Centro de Ciências da Vida (CCV)

### O fazer da Psicologia em uma Escola de Periferia

#### INTRODUÇÃO

A Educação se tornou direito e o ensino primário, atualmente ensino fundamental se tornou obrigatoriedade e dever do Estado com a Constituição de 1934. Há, no entanto, uma crítica sobre a universalização, pois mesmo estando em estado de abrangência e obrigatoriedade, ainda é necessário mais investimento em mudanças que gerem processos e resultados mais satisfatórios. O déficit no ensino por influência de repetência e evasão ainda são muito recorrentes. Além disso faz-se necessária uma educação crítica e libertadora, pois a escola tem sido um espaço de reprodução de discriminações como o racismo, discriminação por questões de classe, contudo muitas vezes, não há espaço para discussão acerca destas o que acaba por naturalizá-las. Nesse sentido, segundo Sant'Ana et.al (2008) a atuação do psicólogo necessita romper com o modelo clínico descontextualizado, agindo como mediador na relação entre a escola e órgãos que participam da rede de proteção à criança, buscando favorecer mudanças na forma dos profissionais lidarem e intervirem junto à criança e suas famílias. Junto a estes profissionais é importante desmistificar rótulos e preconceitos e identificar as contradições existentes entre o que está previsto nas políticas de proteção à criança e nas ações cumpridas pelos diferentes segmentos da rede, assim como trabalhar no sentido da conscientização e autonomia das crianças, ampliando a capacidade de ação destas diante da discriminação.

#### OBJETIVOS

Atuar dentro do ambiente escolar, identificando necessidades de intervenção psicológica a partir das problemáticas de relações de poder em torno das questões que envolvem as diversidades identitárias, tais como relações étnico-raciais, de gênero e classe. Propiciando assim a reflexão e compreensão conjunta e criando possibilidades de ampliação de soluções acerca destas.

Faculdade de Psicologia

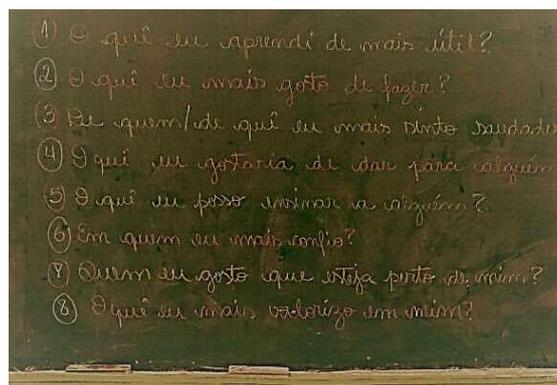
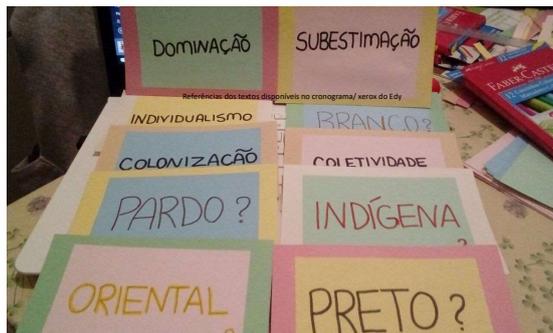
Alunas: Ana Carolina Cunha Pereira e

Juliana Bernal Leme

Supervisora: Prof. Dra. Berenice V. Carneiro

#### MÉTODOS E MATERIAIS

Entrevista de Mapeamento de necessidades com os estudantes, observação do cotidiano escolar, devolutivas para coordenação pedagógica, elaboração de um cronograma de intervenções semanais a partir de grandes temáticas de diversidade, identidade, formação cultural do país e discriminações.



#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme resultado do mapeamento realizado pelas estagiárias, as questões de autoconhecimento sobre si mesmo e sobre suas histórias de vida e identidade foram os pontos frágeis expressados pelas crianças através das entrevistas feitas. Nesse sentido, as atividades elaboradas puderam potencializar estas características, no sentido de fornecer incentivos e práticas

diversas que motivassem as crianças a compreender mais de si mesmas, do seu mundo e das relações com ele. É pela imagem construída de si mesmo que é possível desempenhar atitudes independentes, em direção da tomada de decisão e escolhas autônomas de imposições, e isto é elementar para a construção da subjetividade. Por isso foi fundamental fortalecer a autoimagem dos estudantes partindo de suas origens até a constituição de quem são hoje.

#### REFERÊNCIAS

Macêdo, C. M. V. , & Andrade, R. G. N. Imagem de si e Autoestima: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo. *Psicologia em Pesquisa*, 6(1), 74-82.

Sant'Ana, I. M.; Costa, A. S.; Guzzo, R. S. L. Escola e Vida: Compreendendo uma Realidade de Conflitos e Contradições. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São JoãoDel-Rei, 2(2), 2008.